

Revista **a**

Ano III - nº 27 - Abril/2022

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573

SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

TCA FAZENDO A DIFERENÇA



DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice®



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

10 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	19
Alecina do Nascimento Santos	
2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
Andreia Ferreira de Melo Faria	
3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	33
Fabiana Lemes da Silva	
4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	39
Ivan Aparecido da Silva	
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR	45
Maurina Pereira Coelho	
6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA	51
Mônica Lara Marsura	
★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA	57
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	
8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	65
Quitéria Maria da Silva Barros	
9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR	69
Simoni Alves Pereira Almeida	
10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
Tamires Aparecida Silva dos Santos	
11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES	83
Tânia de Jesus Alves	
12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	89
Tatiana Lima Passos	
13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS	93
Vilma Maximiano Vieira	
14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	97
Viviane de Cássia Araujo	

O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO

RESUMO: Este artigo teve como objetivo discutir o planejamento e a prática pedagógica como norteadores do processo de ensino e aprendizagem infantil, a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema. Dentro das influências pedagógicas, o planejamento e a prática pedagógica não serviram apenas para a discussão no campo da educação, mas também foram fonte de preocupação, inclusive de políticas públicas, principalmente relacionadas à qualidade da educação. Em termos de prática pedagógica, o planejamento é um processo em que o professor determina para onde quer ir e quais os caminhos adequados para chegar lá, a partir de situações presentes e já pensando no futuro, para que a educação possa atender tanto às necessidades das sociedades desenvolvimento e o aluno. Os resultados encontrados indicam que práticas como o planejamento são essenciais para garantir uma boa aprendizagem aos alunos.

Palavras-chave: Educação. Competências. Formação. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O presente texto teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre planejamento e práticas pedagógicas como norteador no processo de ensino e aprendizagem infantil. O professor sabe que cada aula precisa ser bem planejada para deixar claro os objetivos e os métodos de avaliação para os alunos.

Dentro das influências pedagógicas, o planejamento e a prática pedagógica não serviram apenas para a discussão no campo da educação, mas também foram fonte de preocupação, inclusive de políticas públicas, principalmente relacionadas à qualidade da educação.

Vasconcellos (2000) entende o planejamento como uma atividade contínua e dinâmica que exige reflexão e tomada de decisão. O plano, por outro lado, é produto dessa reflexão e pode ou não ser explicado em forma de registro. O planejamento é permanente para ele; enquanto o plano é preliminar e sujeito a alterações.

O planejamento é de suma importância, pois mantém o professor focado no aprendizado e nas competências e habilidades que espera desenvolver no aluno e a sua relação mostrando o que existe entre a atividade proposta e a avaliação que ele fará sobre sua aprendizagem, verificando o que o aluno realmente aprendeu e o que não conseguiu aprender, replanejando sua prática pedagógica para trabalhar com atividades variadas, que atinjam o propósito de desenvolver determinadas habilidades e competências pretendidas em aula.

O planejamento, então, é um processo em que o professor determina para onde quer ir e quais os caminhos adequados para chegar lá, com base nas situações presentes e já pensando no futuro, para que a educação atenda tanto às necessidades de desenvolvimento de sociedade e do aluno, o que muitas vezes não é o caso, acarretando problemas no processo educacional.

Por isso, é preciso olhar a prática docente do ponto de vista pedagógico e de planejamento, para que os direitos sejam alcançados e respeitados em relação à aprendizagem e desenvolvimento. Para a presente discussão literária, contamos com Vasconcellos (2000), Barbosa e Horn (2008), Queiroz e Rocha (2010), Turra (2011) e outros pesquisadores que discutem o tema em questão.

Esta pesquisa utilizou metodologia qualitativa, baseada em uma revisão de literatura para discutir o assunto em questão. Os resultados encontrados indicaram que as práticas pedagógicas e o planejamento são dois elementos essenciais para o desenvolvimento pleno do aluno.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

Tratar da história da educação é de grande importância nos dias atuais para entender como se dão os processos de ensino e aprendizagem no contexto educacional. No século XVII Comenius, bispo evangélico da Igreja Morávia, professor, cientista e escritor, que como fundador da didática moderna, desenvolveu ideologias avançadas no campo da educação baseadas no pressuposto de experiências sensoriais.

Rousseau, filósofo, teórico político e escritor, considerado um dos mais importantes filósofos do Iluminismo e um dos precursores do Romantismo, desenvolveu suas teorias a partir dos interesses das crianças e do mundo ao seu redor naquela época, ambas as ideias estavam associadas à metodologia tradicional, ou seja, aquela em que o professor é o portador do conhecimento, e que, com o desenvolvimento da educação, deixou de ser eficaz para atender às novas necessidades da sociedade. Com o desenvolvimento da sociedade, tornaram-se necessárias novas teorias e formas de aprender e ensinar, o que contribuiu para o surgimento de novos sistemas educacionais:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

Henrique Pestalozzi (1746-1827), afirmou que a função primordial da educação é estimular as crianças a desenvolverem habilidades naturais e inatas. Para ele, a escola ideal não deveria ser apenas uma extensão da casa dos filhos, mas também representar um ambiente familiar e, assim, oferecer uma atmosfera de segurança e afeto. Neste conceito, a criança se desenvolve de dentro para fora (diferentemente da escola tradicional).

O professor deve respeitar os estágios de desenvolvimento da criança para orientá-la. Ou seja, atentar para seu desenvolvimento, habilidades e necessidades, dependendo da faixa etária em que se encontra, e ensiná-lo a ler e imitar a natureza como método pedagógico (NASCIMENTO, 2003).

Herbart, filósofo alemão, foi o primeiro a caracterizar a pedagogia como uma ciência, de forma organizada e sistemática com objetivos claros e bem definidos. A estrutura teórica construída por Herbart baseia-se no funcionamento da mente, o que o tornou um pioneiro: além do caráter científico, adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação. O pensamento de Herbart sobrevive até hoje, pois o pensamento pedagógico está fortemente ligado às teorias da aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que nos remete a Jean Piaget (HILGENHEGER, 1993).

Em outras palavras, suas contribuições para a psicologia e a pedagogia ainda são válidas hoje, mas seu pensamento e prática do século XIX foram ultrapassados pelo movimento escolar ativo. John Dewey (1859-1952), o principal proponente, fez inúmeras críticas às concepções de Herbart. Com o advento da Escola Nova, a educação recebeu uma série de intervenções até então ausentes da Escola Tradicional. No Brasil, a escola dos anos 1960 apresentava conteúdos que em sua maioria não faziam sentido para os alunos. Porque grande parte do conteúdo desenvolvido estava relacionado à produção, mercado de trabalho que resultou da revolução industrial.

A Escola Nova estimulou o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica dos alunos, o que não acontecia antes. Portanto, a atuação do professor e do aluno é essencial para o bom andamento da aprendizagem e de todo o processo envolvido. Dentro do mesmo movimento, surgiu uma nova concepção de educação: a pedagogia de projetos. São vários os representantes desse novo movimento, como Montessori, Decroly, Claparède, Ferrière e outros (COLL, 1999).

Em outras palavras, seu aprendizado ocorre pela experiência. O aluno que desenvolve o projeto planeja suas ações, reúne informações e finalmente entende suas causas e consequências, desenvolvendo faculdades críticas e autonomia. Saviani, filósofo e educador brasileiro, defende no contexto da política educacional e das escolas que os educadores são confrontados com duas posições antiéticas, a Nova Pedagogia e a Pedagogia Tradicional.

Defende-se uma educação histórico-crítica, também conhecida como educação conteúdo-crítica, cujo objetivo principal é a relação entre a transmissão de conhecimentos significativos que contribuam para a inclusão social do aluno (ARANHA, 1996).

Ainda, temos a pedagogia crítico-social, onde o desafio da educação é permitir que os alunos desenvolvam diversas competências e habilidades. Nessa concepção de educação, o aluno tem a responsabilidade de assumir sua posição de agente ativo de transformação social. Dessa forma, os interesses da sociedade são perseguidos, cabendo ao ensino o papel de capacitar os alunos a dominar conteúdos, desenvolver o pensamento lógico e científico e torná-los cidadãos críticos perante a sociedade como um todo (LIBÂNEO, 1990).

Hoje, portanto, existem diferentes concepções de educação e é preciso escolher aquela que melhor corresponde à realidade da escola e da comunidade em que está inserida.

PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O planejamento e a prática pedagógica são essenciais e devem existir desde o jardim de infância. Assim, uma forma interessante de se trabalhar é com a pedagogia de projetos. No Brasil ela foi introduzida por um movimento chamado Escola Nova, que era o oposto da escola tradicional. O movimento ganhou força com a participação de diversos educadores como Montessori, Decroly, Claparède, John Dewey e William Kilpatrick.

Saviani (2008) enfatiza que a mudança de foco para métodos ao invés de conteúdo levou a uma falta de preocupação com o que deveria ser ensinado e mudou a forma como deveria ser ensinado. Embora a ideia seja boa, esse fato relatado acabou sendo um ponto negativo, pois de alguma forma menospreza o conteúdo e, assim, desfavorece o aluno que frequenta a escola pública por exemplo, pois muitas vezes só tem acesso ao conhecimento por meio deles.

A aplicação da pedagogia de projetos como prática pedagógica abre inúmeras possibilidades e, além da própria prática, promove um repensar e repensar a escola e o currículo. Hoje podemos observar uma pedagogia mais dinâmica que privilegia, por exemplo, atividades de lazer que buscam construir o conhecimento por meio dos próprios alunos e do professor como mediador desse processo que lhes confere desenvolvimento e autonomia.

O trabalho em equipe também inclui outros temas como: o sujeito reconhecedor, pensante, curioso, questionador, que tem conhecimento prévio de todas as disciplinas, transmite aos alunos conhecimentos interdisciplinares e atualizados sobre o mundo globalizado. Dessa forma, a prática pedagógica alicerçada garante uma formação de qualidade por meio de um currículo rico, dinâmico e flexível, e está aberta a novas ações pedagógicas, voltadas para as reais necessidades dos alunos (QUEIROZ e ROCHA, 2010). Trazendo para a Educação Infantil, segundo Moraes (2006), trabalhar com projetos nesta fase traz diferentes oportunidades de trabalhar com a criança temas de seu interesse, que surgem de necessidades cotidianas e que são interessantes, num contexto de questionamento, aprendizagem e discussões importantes. Outro aspecto a ser considerado é o da interdisciplinaridade. Esta tem a função de orientar a aprendizagem reflexiva para a compreensão da realidade e das mudanças sociais ocorridas, conscientizando e desenvolvendo uma visão abrangente da sociedade em que vivemos.

Na perspectiva dos projetos, então, a ideologia não é mais praticada para educar as crianças para a vida no futuro distante, mas para viver e transformar o mundo ao seu redor através do conhecimento que adquirem no momento presente (GONÇALVES, 2000).

Queiroz e Rocha (2010) defendem que a implementação de um projeto passa por algumas etapas essenciais como a preparação pedagógica e a seleção das atividades. Na sala de aula, as ações precisam ser organizadas de forma coletiva e cooperativa, pois o desenvolvimento do projeto requer a incorporação da realidade física do ambiente. O professor deve aplicar critérios na elaboração e organização das diferentes atividades, prestando atenção ao tipo de atividade a realizar com os alunos.

Na educação infantil, os projetos tratam principalmente de compreender a criança nos mais diversos aspectos, como o sujeito cognitivo, o ser pensante, o curioso e o ser questionador, levando em conta seus conhecimentos prévios; porque são produtores de seu próprio conhecimento e se desenvolvem a partir de ações coletivas, cooperativas, sociais, resolução de conflitos, raciocínio sobre hipóteses e questionamentos. Dessa forma, trabalhar com projetos traz novas perspectivas nesse sentido.

O ato de decorar não tem sentido nos dias de hoje. Todo conhecimento, ou quase todo, é construído a partir do contexto em que é utilizado, razão pela qual é impossível separar os aspectos cognitivos do indivíduo, suas emoções e sua socialização durante o processo. Portanto, é importante pensar no planejamento e na prática pedagógica, pois o professor também deve pensar na nossa prática, pois a formação dos alunos não deve trabalhar apenas questões intelectuais.

O processo é complexo, e por isso o professor deve ser atento a outras questões, como olhar para o conhecimento prévio e experiência dos alunos. Somente participando, sentindo, envolvendo-se, resolvendo problemas, interagindo, etc. em determinados contextos eles se desenvolverão plenamente. O que conta nessa fase são as experiências feitas, os problemas vivenciados e as ações desencadeadas. Além disso, a pedagogia de projeto pode ser utilizada não apenas na educação infantil, mas em todas as fases do ensino, desde que seja utilizada de forma correta para que os objetivos propostos sejam de fato alcançados.

Além disso, pode-se observar que:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores (BARBOSA e HORN, 2008, p.71).

Assim, a prática social importa e a relação entre professor e aluno torna-se dialética. Assim: O ponto de partida do novo método não será a escola ou a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade permite apontar para um novo pensamento e ação pedagógica (GASPARIN, 2011, p. 3).

O autor acima defende o uso da realidade dos alunos, entrelaçada com a especificidade teórica do ensino, que é um rico processo dialético de trabalho pedagógico. Por fim, a avaliação do projeto deve ser realizada no decorrer do projeto, para permitir a análise dos resultados, o prognóstico de possíveis problemas e as correções correspondentes e possíveis intervenções e ajustes para alcançar os resultados esperados (TURRA, 2011).

Portanto, cabe ao professor planejar diferentes atividades que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica, sem descuidar do peso das habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas com as crianças. A sociedade sempre teve planejamento na vida humana, pois era necessário se organizar para desenvolver as atividades cotidianas.

O planejamento no contexto escolar refere-se a atividades que discutem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem e as condições externas que influenciam seu curso. Deve-se lembrar também que o planejamento proporciona a articulação entre ensino e avaliação, já que esta serve como ferramenta de previsão, organização, pesquisa e reflexão.

Vasconcellos (2000) defende que o planejamento docente deve necessariamente contemplar uma situação real para que seja transformado. A ideia desta mediação do professor é dar início às coisas e é necessário estabelecer o que se pretende com o aluno ao longo do ano, não só em termos curriculares, mas também em termos do que o professor deve fazer com eles destinados a desenvolver nas crianças.

Segundo Tormena e Figueiredo (2010), a participação da comunidade como um todo torna-se uma ferramenta facilitadora para o processo de ensino e aprendizagem, onde todos que falam a mesma língua e entendem as mesmas ações promovem o desenvolvimento infantil pode facilitar e contribuir. Principalmente porque fazemos parte da sociedade do conhecimento que exige demais do professor em relação às atribuições que lhe são atribuídas.

A prática pedagógica dos professores tem sido em grande parte a salvação de uma pedagogia que exige mais empenho por parte do professor, onde ele deve escolher atividades e temas que façam uma conexão entre o conteúdo e o cotidiano dos alunos. Assim: "Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas" (FREIRE, 1974, p. 124).

Portanto, hoje em dia é necessário utilizar métodos diferenciados que transmitam conhecimentos mais significativos e tornem a criança protagonista de seu próprio conhecimento, sendo uma das práticas empoderadas desse processo o uso de projetos:

A organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p. 63).

Nesse contexto, é preciso repensar o que a educação realmente espera das crianças e buscar novas estratégias e práticas sem se perder nos objetivos e expectativas de aprendizagem. A educação infantil deve compreender a criança como um indivíduo que se desenvolve social e individualmente e também respeita sua individualidade, ensino descontextualizado do que a sociedade espera hoje. Quando a forma de planejar é alterada, é possível perceber a complexidade e a importância dessa transformação e liberação, além de observar a importância dessa consciência que muda a prática pedagógica em favor do aluno.

Trabalhar dessa forma, desde o planejamento e a prática pedagógica, pode nutrir diferentes habilidades e habilidades nas crianças, aprendendo a interagir com o mundo ao seu redor e construindo sua identidade (DELORS, 2001).

Além disso é preciso ressaltar que na prática pedagógica o professor deve cuidar de verificar seu planejamento, pois infelizmente para muitos é mais fácil utilizar o planejamento dos anos anteriores do que refazê-lo para o ano seguinte, sem levar em conta as especificidades da turma, a individualidade da criança, o contexto em que estão inseridos, nem que exibam comportamentos e estilos de aprendizagem diferentes:

Uma boa parte dos atos de ensino não está, deixaram de estar ou nunca estiveram sob o controle da razão e da escolha deliberada. Por um lado, a profissão é composta por rotinas que o docente põe em ação de forma relativamente consciente, mas sem avaliar o seu caráter arbitrário, logo sem as escolher e controlar verdadeiramente. É a parte de reprodução, de tradição coletiva retomada por conta própria ou de hábitos pessoais cuja origem se perde no tempo (PERRENOUD, 1993, p. 21)

Ainda na opinião do autor, este tipo de pressupostos indica que a prática pedagógica não pode ser apenas a aplicação de determinados conteúdos, regras fixas ou receitas prontas. As práticas vão muito além de regras, convenções estabelecidas e/ou discussões educativas, envolvendo também a rede pública ou privada de ensino, o que infelizmente também faz diferença na atuação profissional, nos recursos e no que é ensinado. Não apenas os professores, mas a comunidade educacional como um todo precisa repensar como as crianças aprendem hoje.

As práticas pedagógicas devem ser norteadoras no sentido de construir novos saberes, discussões e saberes pedagógicos e novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem desde a educação infantil, pois principalmente nesta fase geralmente há apenas um professor que inicia a docência com a turma na maior parte do tempo e geralmente os acompanha desde o início até o final do ano letivo.

Por fim, o educador deve refletir sobre sua trajetória, revendo sua prática pedagógica e seu planejamento, pois, apesar de sua formação acadêmica, são justamente essas duas questões as mais influenciadas pela experiência adquirida ao longo de sua carreira, o que permite um trabalho prático e efetivo com crianças. Por isso, ao planejar, o professor deve levar em consideração uma reflexão constante de suas práticas, estruturada em observação, registro, planejamento e avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educadores, sabemos da importância de ter um bom planejamento e prática alinhados com as expectativas de aprendizagem que queremos desenvolver com os alunos. No entanto, é preciso observar que a educação atual não é apenas ter que lidar com conteúdo, como não é já é suficiente e está sendo constantemente modificado pelas mudanças que o mundo atual exige de competências e habilidades e por um contrato pedagógico que implica na forma como o professor deve ensinar e transmitir conhecimento.

Para isso, é necessário primeiro rever o posicionamento do ambiente educacional, trazer as práticas para a realidade de seus alunos e familiares, e desenvolver e aprimorar novas estratégias sem simplificar o que as aulas representam para a criança. No caso da educação infantil, é muito importante o planejamento e a justificativa da prática pedagógica, na qual a criança deve ser considerada como um indivíduo desenvolvendo sua personalidade, conhecendo o mundo e demonstrando curiosidade para aprender.

Por isso é preciso ter coragem e enfrentar as mudanças que os tempos atuais exigem, tendo consciência da importância de reprogramar as ações e sua função dentro do ensino e compreender o processo de aprendizagem. Novos métodos de ensino surgem quando ganham forma e são colocados em prática, trazendo clareza e reflexão crítica. É necessário, portanto, estar atento ao planejamento e às medidas correspondentes e reduzir distâncias, dificuldades e resistências entre o planejamento e o trabalho docente diário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COLL, S.C. (Org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 184 p.
- GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.
- GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- GONÇALVES, F. S. **Um olhar sobre a interdisciplinaridade**. Brasília: MEC, Seed, 2000, p.45-50.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.
- LIBÂNEOTOR, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MORAES, L.A.Y. **O trabalho com projetos na educação infantil**. São Carlos, UFSCar. 2006. 82 p.
- NASCIMENTO, R.O. Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista** Ano I n. 1 p. 41-48, 2003.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação perspectivas sociológicas**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 201 p.
- QUEIROZ, D.C.S.; ROCHA, F.F. **Projetos na Educação Infantil**. Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, 2010. 52 p. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PROJETOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20Dayse%20Cristina.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- TORMENA, A.A.; FIGUEIREDO, J.A. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf. Acesso em: 07 dez. 2022.
- TURRA, N.N. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **Raega: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 23, n. 2177-2738, p.340-375, 2011.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Viviane de Cássia Araujo

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO/UNISEB); Pós-Graduação Lato-Senso em nível de Especialização em Pedagogias Humanísticas pela Faculdade XV de Agosto (FAQ). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

**ORGANIZAÇÃO:**

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:



CiteFactor
Academic Scientific Journals

Google Acadêmico